

VARIAÇÕES CROMÁTICAS *
DO
EUTRIATOMA RUBROVARIA

Prof. R. di PRIMIO **

Como o Rio Grande do Sul é o habitat, por excelência, do **Eutriatoma rubrovaria**, apresento este trabalho como subsídio, para melhor conhecimento desta interessante espécie.

O assunto já suscitou, entre os especialistas, pronunciamentos, principalmente baseados no estudo dos aspectos cromáticos dos exemplares de variadas e distantes procedências. Da confusão reinante, resultou a sua larga sinonímia.

Em 1942, Herman Lent, revendo a extensa variação de colorido, comparou exemplares de **E. rubrovaria**, oriundos de países e localidades diversas com oito espécimes do Rio Grande do Sul, dos quais dois pertencentes ao município de São Francisco de Assis.

Com a autoridade que lhe é peculiar analisou as descrições e comentários de Blanchard, Herich-Schaeffer, Stal, Neiva, Del Ponte, Larrousse e Pinto, referentes aos espécimes de regiões longínquas e em épocas diferentes.

Tôdas as descrições dêsses autores giraram em tórno de exemplares procedentes do Uruguai, Java e Chile, com o acréscimo valioso das observações de Herman Lent, referentes ao Uruguai, Bahia e Rio Grande do Sul.

Dispondo de material suficiente e bastante interessante, resolvi retomar a questão, analisando, comparativamente, os exemplares de localidades diversas de um mesmo município com outros capturados em regiões próximas ou distantes.

Muitos exemplares de uma origem comum, pertencentes ao mesmo lote, se diferenciam entre si.

A diversidade é flagrante quanto às dimensões, formas e distribuição da côr do pronoto, hemielitro e conexivo que podem apresentar tonalidades gradativas do vermelho. Outros exemplares apresentam colorido amarelo, pardacento ou simples tom amarelado.

Como todos os desenhos foram feitos com absoluta precisão em escala milimétrica, o presente trabalho contribui com referência às espécies do **E. rubrovaria** do Rio Grande do Sul, também como subsídio para melhor conhecimento das variações morfológicas comparativamente ao sexo.

Nem sempre existe uma simetria bilateral, como claramente demonstram os desenhos, e, de modo expressivo, as dimensões e aspectos das manchas do conexivo.

Com a presente contribuição, entre outras finalidades, fixa-se, de maneira significativa, a dupla observação relacionada à côr e morfologia do **E. rubrovaria**, espécie de grande interêsse para o Rio Grande do Sul, sôbre a qual já tratei em trabalho anterior.

Para o confronto dos exemplares do Sul do Brasil com os das origens já referidas, apliquei aos variados aspectos da nossa espécie a mesma orientação dos desenhos de Herman Lent.

Enquadrados nêsse objetivo estão representados espécimes dos seguintes municípios: Alegrete, Arroio Grande, Caçapava do Sul, Encruzilhada do Sul, Gravataí, Itaqui, Jaguarão, Quaraí, Lavras do Sul, Livramento, Rio Pardo, Santiago, S. Ângelo, São Borja, São Francisco de Assis, São Jerônimo e São Luiz Gonzaga.

* Trabalho apresentado ao 1.º Congresso Sul Rio-Grandense de Higiene, em Pôrto Alegre, de 20 a 26 de outubro de 1957.

** Catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre da U.R.G.S. Catedrático de Zoologia e Parasitologia da Faculdade de Farmácia de Pôrto Alegre da U.R.G.S. Diplomado pelo Instituto Oswaldo Cruz. Diplomado em Higiene e Saúde Pública pela Universidade do Brasil.

A distribuição geográfica do *E. rubrovaria* no Rio Grande do Sul, abrange os seguintes municípios: Alegrete, Arroio Grande, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedro, Encruzilhada do Sul, Gravataí, Itaqui, Jaguarão, Lavras do Sul, Livramento, Montenegro, Pelotas, Pinheiro Machado, Quaraí, Rio Pardo, Rosário do Sul, Santiago, Santo Ângelo, São Borja, São Francisco de Assis, São Jerônimo, São Sepé, Tupanciretã e Uruguaiana.

Na presente contribuição é pela primeira vez registrada a presença do *E. rubrovaria* no município de São Luiz Gonzaga.

Principais variações cromáticas do *E. rubrovaria* no Rio Grande do Sul

Do pronoto inteiramente preto são encontrados exemplares em: Gravataí, São Borja, São Luiz Gonzaga, Santo Ângelo, Caçapava do Sul e Alegrete, respectivamente representados nas figs. 1, 2, 3, 4, 5, 6.

Lóbulo posterior com manchas pretas entre as carenas longitudinais, apre-

sentando uma mancha na parte média do bordo posterior do pronoto (fig. 7).

Manchas pretas variáveis no lóbulo posterior do pronoto em exemplares procedentes de Alegrete, Quaraí, São Francisco de Assis, correspondendo, respectivamente, às figs. 8, 9 e 10.

Manchas pretas entre as carenas longitudinais indo até ao bordo posterior do pronoto (fig. 11 e 12), como em exemplares de Arroio Grande e Jaguarão.

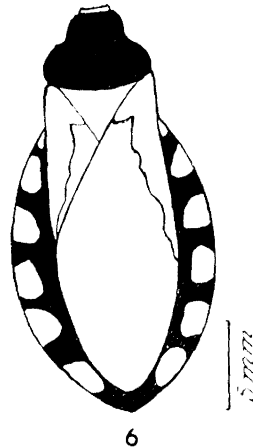
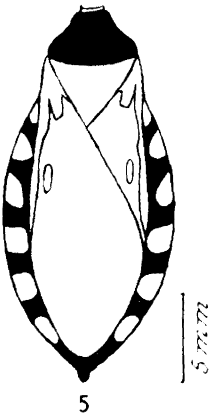
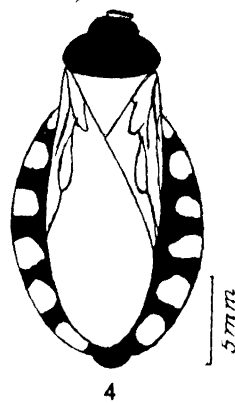
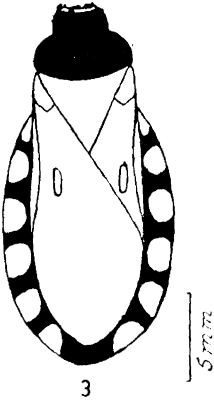
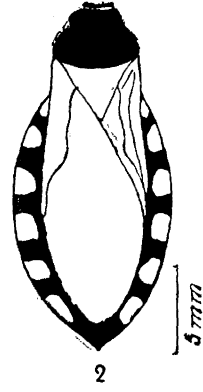
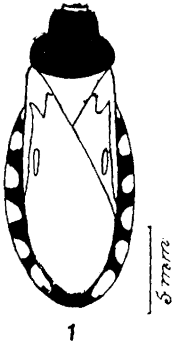
Manchas de forma e extensão variáveis do lóbulo posterior do pronoto (figs. 13, 14, 15 e 16), ou mancha vermelha de forma triangular na parte média do bordo posterior do pronoto (fig. 17).

Lóbulo posterior do pronoto vermelho, com pequenas manchas pretas, representadas nas figuras 18 e 19 e somente tendo carenas longitudinais pretas conforme os desenhos que representam exemplares de Livramento e Jaguarão, respectivamente.

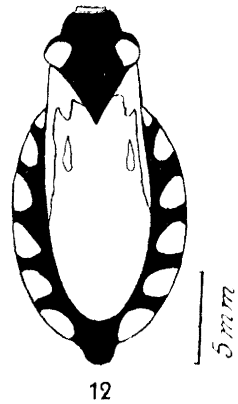
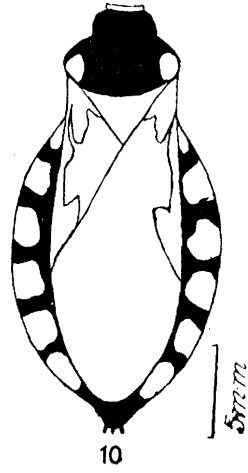
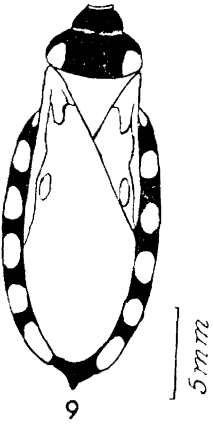
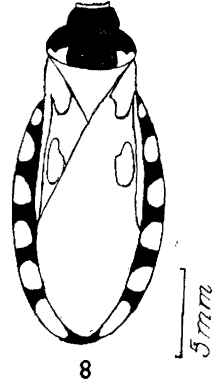
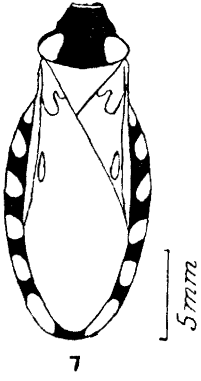
Outras vezes o lóbulo posterior do pronoto é de cor alaranjada com as carenas pretas, como os exemplares representados nas fig. 20 e 21 de Itaqui e 22 de Arroio Grande.

ÍNDICES DAS ESTAMPAS

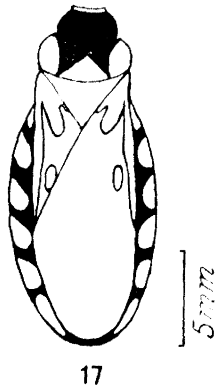
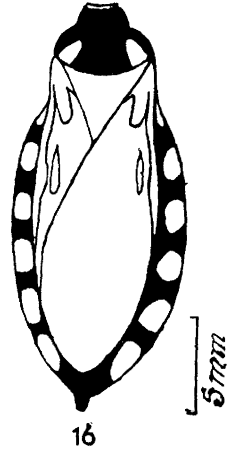
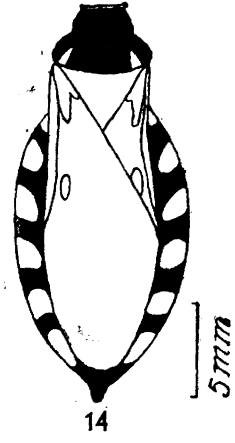
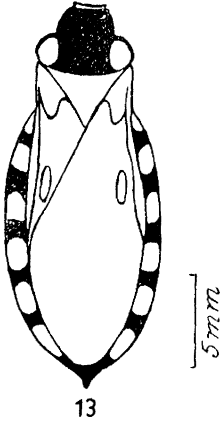
1 Gravataí	13 Alegrete
2 São Borja	14 Encruzilhada do Sul
3 S. Luís Gonzaga	15 Rio Pardo
4 Santo Angelo	16 São Jerônimo
5 Caçapava do Sul	17 Lavras do Sul
6, 7 e 8 Alegrete	18 Santana do Livramento
9 Quaraí	19 Jaguarão
10 S. Francisco de Assis	20 e 21 Itaqui
11 Arroio Grande	22 Arroio Grande
12 Jaguarão	



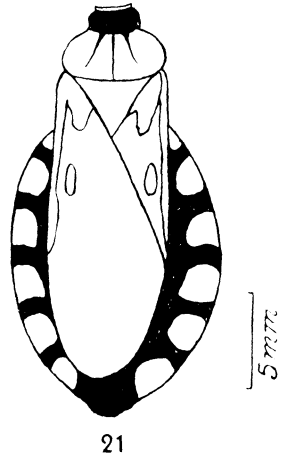
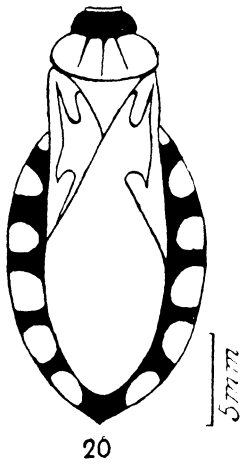
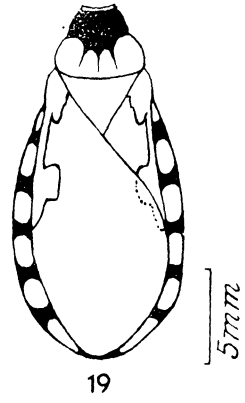
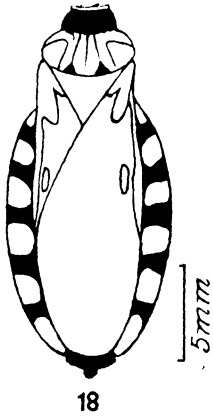
R. di Porro, del.



A. di Sormio, del.



R. di Pissino, del.



R. di Tormio, del.



Distribuição geográfica do *Eutriatoma rubrovaria*, segundo dados gerais.